

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ROSUEL CASSILA ALLEMAND ZAIDAN  
VICTOR PORTO POLASTRI**

**CORONA VÍRUS E TAXA BÁSICA DE JUROS: RESPOSTAS  
ECONOMICAS**

**VOLTA REDONDA**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CORONA VÍRUS E TAXA BÁSICA DE JÚROS: RESPOSTAS**  
**ECONOMICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do UniFOA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Alunos:

Rosuel Cassila Allemant Zaidan

Victor Porto Polastri

Orientador:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lucimeire Cordeiro da Silva

**VOLTA REDONDA**

**2020**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o efeito da pandemia do Covid-19 na taxa de juros SELIC e a crise gerada pelo vírus Covid-19. A metodologia utilizada foi descritiva, bibliográfica e documental. Os aspectos econômicos brasileiros inseridos neste contexto e a política de redução de juros executadas neste período aliada a intenção de verificar a relação entre ambos. A investigação é qualitativa, tendo como ponto originário as informações públicas atuais e artigos que correspondem ao período do ano de 2020, marcado pela pandemia. Foi identificado o crescimento da indústria durante o período de queda da taxa de juros corroborando com a afirmação do Banco Central sobre os impactos da redução da taxa Selic para elevação das rendas das famílias e aquecimento da economia. Porém, outros agravantes surgiram por conta de uma redução drástica da taxa Selic durante a pandemia que foi a fuga de capital estrangeiro que gerou uma escassez de moeda externa e uma desvalorização do Real frente ao dólar impactando as exportações e importações. A elevação das exportações provocou um desabastecimento de grãos para atendimento a demanda interna resultando numa elevação do preço dos produtos para os brasileiros e uma queda no poder aquisitivo. As importações ficaram com preços mais elevados e a dívida privada externa teve uma elevação equivalente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Taxa Básica de Juros; Covid-19; SELIC.

## 1 INTRODUÇÃO

O Covid-19 (C19), popularmente conhecido como o "Coronavírus", produziu um caos econômico global que impactou na situação econômica do planeta desde a Segunda Guerra Mundial. É o que apontam estudos da Organização Mundial da Saúde (2020), que destacam a possibilidade do agravamento da crise com o Covid-19 caso os países não venham a aderir às precauções básicas e medidas de saúde necessárias. Enfatizou ainda a Organização junto ao Banco Mundial (2020) que a crise atual pode ser pior que o cenário catastrófico de 2008 e as crises de 80-90 vividas na América Latina. Junto a este cenário de crise gerado pelo vírus, a maioria dos países do mundo precisou adotar políticas fiscais para reaquecimento econômico, no caso Brasil, uma das principais ferramentas de política monetária utilizada para aquecimento da economia é o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC).

O tema investigado foi eleito por ser tão contemporâneo quanto atemporal, pois poderá ser usada como instrumento de pesquisa futura para pessoas que almejem entender com mais clareza a situação econômica vivenciada nos tempos da crise do Covid-19 e a relação desta com a taxa básica de juros. Para mais, o tema escolhido presta um papel informativo no ano de 2020.

Diante do cenário imposto pela Covid-19, tanto as pessoas como as organizações foram afetadas durante esse período. Segundo IBGE (2020) com a chegada da pandemia ao Brasil, 716.000 empresas fecharam suas portas sendo que 522.000 afirmaram que a pandemia foi a principal causa. Das empresas que permanecem na segunda quinzena de agosto de 2020, 46,8% enfrentam dificuldades na obtenção de insumos junto aos fornecedores, gerando uma crise de abastecimento. Em relação às pessoas, durante o período de 20/09 a 26/09/2020, 15,3 milhões não buscam trabalho devido a pandemia ou por falta de emprego na localidade. A taxa de desemprego em outubro de 2020 chegou a 14%, representando uma elevação em 33,1% em comparação a maio desse mesmo ano. (IBGE, 2020).

Diante do exposto anteriormente observa-se a necessidade da adoção de políticas públicas para motivar o reaquecimento da economia, pois, com a diminuição das rendas das famílias, conseqüentemente, o consumo de produtos e serviços também são reduzidos provocando um efeito cascata como descrito anteriormente (crise de abastecimento, fechamento de empresas, redução nas vendas e desemprego). As principais políticas a disposição do governo para reaquecer a economia são: fiscal, monetária, cambial e de comércio exterior. Considerando que um dos instrumentos utilizados pela política monetária

para o reaquecimento da economia é a taxa de juros SELIC, o problema dessa pesquisa pode ser colocado da seguinte forma:

Qual o impacto da pandemia do Covid-19 na taxa de juros SELIC?

Para responder ao problema da pesquisa o objetivo desse estudo será demonstrar o efeito da pandemia do Covid-19 na taxa de juros SELIC e a crise gerada pelo Covid-19.

Assim, o ponto central da discussão diz respeito a crise pela qual a economia brasileira passa em razão da pandemia provocada pela Covid-19 e a estratégia de congelar temporariamente a taxa básica de juros para fins de ascensão econômico, político e social.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Conceituação do Vírus

Os Coronavírus são um grupo de vírus que causam doenças que vão desde doenças mais graves como a pneumonia, a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (SARS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). É de notar que a estirpe de Corona vírus que provocou o surto na China é nova e anteriormente desconhecida. (PERLMAN, 2020)

Portanto, a COVID-19 é a doença infecciosa mais recentemente descoberta causada pelo Coronavírus. Ambos eram desconhecidos antes do surto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. (LAI *et al*, 2020).

No mês de fevereiro (11 de fevereiro de 2020), a Organização Mundial de Saúde identificou mais de 43.000 casos em 28 países. A doença tem vindo a propagar-se a outros continentes como a Ásia, a Europa e as Américas. O que impressiona os cientistas é a rapidez da transmissão do vírus. (PERLMAN, 2020)

Oliveira e Silveira (2020) comentam em seu artigo que a Organização Mundial da Saúde não está conseguindo estimular um sistema de cooperação internacional para a criação de vacinas e medicamentos para Covid-19. Porém, foi possível a formação de uma aliança internacional em que o Brasil faz parte. O único país que criou e aprovou para uso interno da vacina contra o Covid-19 foi à Rússia no mês de agosto de 2020. A comunidade científica internacional inqueriu a aprovação prematura da vacina antes da publicação das pesquisas realizadas antes e durante o processo de fabricação da vacina para garantir a produção de uma vacina eficaz e segura. Os protocolos foram publicados no site Sputnik.

Oliveira e Silveira (2020, p.177) afirmam que, apesar de existirem 10 vacinas com testes em humanos no mundo, a ANVISA autorizou a realização de quatro testes clínicos de vacinas sendo uma delas é a vacina de Jancen-Cilag que planeja a conclusão para 2023. A projeção para o término dos testes das vacinas em estágio mais adiantado é entre junho e outubro de 2021 e os testes que estão atrasados estima-se o seu término em março de 2023. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está contribuindo para a fabricação da AstraZeneca, até dezembro de 2020 a Fiocruz pretende produzir 15,2 milhões de doses e a mesma quantidade em janeiro de 2021. Outra vacina com resultados otimistas e que se destaca pela segurança é a Coronavac fabricada pelo Instituto Butantã com os parceiros *Sinovac Research & Development* com projeção da produção de 45 milhões de doses e entrega ao SUS até dezembro de 2020.

## 2.2 A Crise Brasileira e Mundial

O isolamento social imposto pelo vírus teve impacto negativo em diversos setores da economia, como mostram dados do IBGE (2020). Apesar de sutil crescimento no terceiro trimestre, os dois primeiros trimestres do ano corroboram para um resultado final acumulado negativo. O setor de serviços, que segundo coordenadora do IBGE, Rebeca Palis, recuou 1,6% ainda até maio de 2020. A representatividade do setor no PIB brasileiro reflete a influência de 74%. (IBGE, 2020)

Segundo o Banco Mundial (2020), o mundo viveu e ainda vem vivendo um tempo sombrio em termos econômicos e, conseqüentemente, sociais. A pandemia provocou um agravamento da recessão e estima-se uma retração de 5,2% do PIB mundial em 2020 e uma redução da renda per capita na maioria dos países de economias emergentes e em desenvolvimento. Portanto, há a necessidade da realização de políticas públicas para motivar o consumo e adotar medidas de proteção às populações mais vulneráveis. É importante que o restabelecimento do crescimento seja forte e realizado de forma sustentável.

O COVID-19 provocou um enorme choque mundial, acarretando recessões acentuadas em muitos países. As previsões de referência vislumbram uma contração de 5,2% do PIB global em 2020 — a recessão global mais profunda em décadas. A renda per capita na maior parte das economias emergentes e em desenvolvimento encolherá este ano. A pandemia destaca a necessidade urgente de ações de políticas para amortecer suas conseqüências, proteger as populações vulneráveis e melhorar a capacidade dos países para enfrentar eventos semelhantes no futuro. Também é essencial abordar os desafios apresentados pela informalidade e redes de proteção social limitadas, e empreender reformas que possibilitem o crescimento forte e sustentável. Na tabela 1 a seguir demonstra a evolução do PIB mundial e de todas as economias.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto (PIB real)

	2017	2018	2019e	2020f	2021f	Diferenças de pontos percentuais em relação às previsões de janeiro de 2020	
						2020f	2021f
<b>Mundo</b>	<b>3,3</b>	<b>3,0</b>	<b>2,4</b>	<b>-5,2</b>	<b>4,2</b>	<b>-7,7</b>	<b>1,6</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>2,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,6</b>	<b>-7,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-8,4</b>	<b>2,4</b>
Estados Unidos	2,4	2,9	2,3	-6,1	4,0	-7,9	2,3
Zona do Euro	2,5	1,9	1,2	-9,1	4,5	-10,1	3,2
Japão	2,2	0,3	0,7	-6,1	2,5	-6,8	1,9
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento (EMDEs)</b>	<b>4,5</b>	<b>4,3</b>	<b>3,5</b>	<b>-2,5</b>	<b>4,6</b>	<b>-6,6</b>	<b>0,3</b>
EMDEs exportadores de commodities	2,2	2,1	1,5	-4,8	3,1	-7,4	0,2
Outros EMDEs	6,1	5,7	4,8	-1,1	5,5	-6,2	0,3
Outros EMDEs excluindo a China	5,4	4,8	3,2	-3,6	3,6	-7,6	-0,8
Leste Asiático e Pacífico	6,5	6,3	5,9	0,5	6,6	-5,2	1,0
China, República Popular da	6,8	6,6	6,1	1,0	6,9	-4,9	1,1
Indonésia	5,1	5,2	5,0	0,0	4,8	-5,1	-0,4
Tailândia	4,1	4,2	2,4	-5,0	4,1	-7,7	1,3
Europa e Ásia Central	4,1	3,3	2,2	-4,7	3,6	-7,3	0,7
Rússia	1,8	2,5	1,3	-6,0	2,7	-7,6	0,9
Turquia	7,5	2,8	0,9	-3,8	5,0	-6,8	1,0
Polónia	4,9	5,3	4,1	-4,2	2,8	-7,8	-0,5
América Latina e Caribe	1,9	1,7	0,8	-7,2	2,8	-9,0	0,4
Brasil	1,3	1,3	1,1	-8,0	2,2	-10,0	-0,3
México	2,1	2,2	-0,3	-7,5	3,0	-8,7	1,2
Argentina	2,7	-2,5	-2,2	-7,3	2,1	-6,0	0,7
Oriente Médio e Norte da África	1,1	0,9	-0,2	-4,2	2,3	-6,6	-0,4
Arábia Saudita	-0,7	2,4	0,3	-3,8	2,5	-5,7	0,3
Irã	3,8	-4,7	-8,2	-5,3	2,1	-5,3	1,1
Egito	4,2	5,3	5,6	3,0	2,1	-2,8	-3,9
Sul da Ásia	6,5	6,5	4,7	-2,7	2,8	-8,2	-3,1
Índia	7,0	6,1	4,2	-3,2	3,1	-9,0	-3,0
Paquistão	5,2	5,5	1,9	-2,6	-0,2	-5,0	-3,2
Bangladesh	7,3	7,9	8,2	1,6	1,0	-5,6	-6,3
África Subsaariana	2,6	2,6	2,2	-2,8	3,1	-5,8	0,0
Nigéria	0,8	1,9	2,2	-3,2	1,7	-5,3	-0,4
África do Sul	1,4	0,8	0,2	-7,1	2,9	-8,0	1,6
Angola	-0,1	-2,0	-0,9	-4,0	3,1	-5,5	0,7
<b>Outros itens:</b>							
<b>PIB real<sup>1</sup></b>							
Países de alta renda	2,4	2,2	1,7	-6,8	3,8	-8,3	2,3
Países em desenvolvimento	4,8	4,4	3,7	-2,4	4,7	-6,7	0,2
Países de baixa renda	5,4	5,8	5,0	1,0	4,6	-4,4	-0,9
BRICS	5,3	5,3	4,7	-1,7	5,3	-6,6	0,4
Mundo (PPC - 2010)	3,9	3,6	2,9	-4,1	4,3	-7,3	1,0
<b>Volume do comércio mundial</b>	<b>5,9</b>	<b>4,0</b>	<b>0,8</b>	<b>-13,4</b>	<b>5,3</b>	<b>-15,3</b>	<b>2,8</b>
<b>Preços de commodities</b>							
Preços do petróleo	23,3	29,4	-10,2	-47,9	18,8	-42,5	16,9
Índice de preços das matérias-primas não energéticas	5,5	1,8	-4,2	-5,9	3,0	-6,0	1,3

Fonte: Banco Mundial

\* e = estimativa; f = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e mudanças nas circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes das contidas em outros documentos do Banco Mundial, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não sejam significativamente diferentes em nenhum momento.

Observa-se na tabela 1 que o PIB mundial já estava entrando em uma queda que foi agravada com a pandemia.

As estimativas para a América Latina foi a queda na atividade econômica 7,2% em 2020 e para o Brasil essa queda está prevista em 8%. Segundo Banco Mundial a retração da economia na América Latina será mais grave do que as que aconteceram no período de 2008-2009 e a crise da dívida nos anos 80, período considerado como “a década perdida”. A adoção de políticas públicas poderia recuperar o crescimento em 2,8%. (BANCO MUNDIAL, 2020)

Para o Banco Mundial (2020) a queda acentuada da atividade econômica no Brasil é resultante do bloqueio total (lockdowns), fuga de capitais (o maior da história), descontrole da cadeia de suprimento e queda dos preços mundiais dos produtos primários. Percebe-se que o Brasil vive uma crise interna e externa.

Um dos efeitos do agravamento da crise no Brasil é o crescimento significativo da taxa de desocupação. Lameiras *et al* (2020) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), desenvolveram uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para analisar o efeito da pandemia do Covid-19 na taxa de desocupação. Durante o período de 6 a 12/09, a taxa de desocupação foi de 14,1%. Porém, segundo a pesquisa, “o aumento do número de pessoas procurando trabalho mais do que compensou a variação também positiva do número de ocupados, que passou de 82,2 milhões em agosto para 82,5 milhões em setembro.” (LAMEIRAS *et al*, 2020)

O nível de informalidade (atividades sem carteira assinada) tem aumentado gradativamente, pulando de 33,6% em julho para 34,4% nas primeiras duas semanas de setembro. Portanto, mesmo que a pandemia do Covid-19 permita o retorno gradual da atividade econômica, de acordo com a pesquisa de Lameiras *et al* (2020), os impactos provocados no mercado de trabalho persistirão por algum tempo. (LAMEIRAS *et al*, 2020).

Os setores mais impactados pelo Covid-19 no Brasil foram hotelaria, restaurantes, turismo, têxteis, automobilísticas, transportadoras, comércio varejista, entre outros. Além destes, o setor financeiro também foi fortemente golpeado por este novo vírus. Todas as bolsas sofreram grande queda nos últimos trimestres, e apesar de boa recuperação no terceiro trimestre, os números ainda não representam melhora. (IBGE, 2020).

Bastos (2020) pesquisou sobre o crédito e as taxas de juros; no documento observou-se que houve uma elevação no comprometimento da renda das famílias e quedas significativas nas taxas de juros médias do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O fornecimento de empréstimos cresceu significativamente para as pessoas jurídicas. A dívida externa privada é diretamente influenciada pela taxa de câmbio, portanto, com alta significativa do dólar a

dívida externa privada mais que dobrou. Bastos (2020) afirma que as taxas de juros médias estão em queda. A taxa de juros que impacta na determinação dos juros dos empréstimos praticados pelos bancos, nos financiamentos e nas aplicações financeiras, é a taxa Selic.

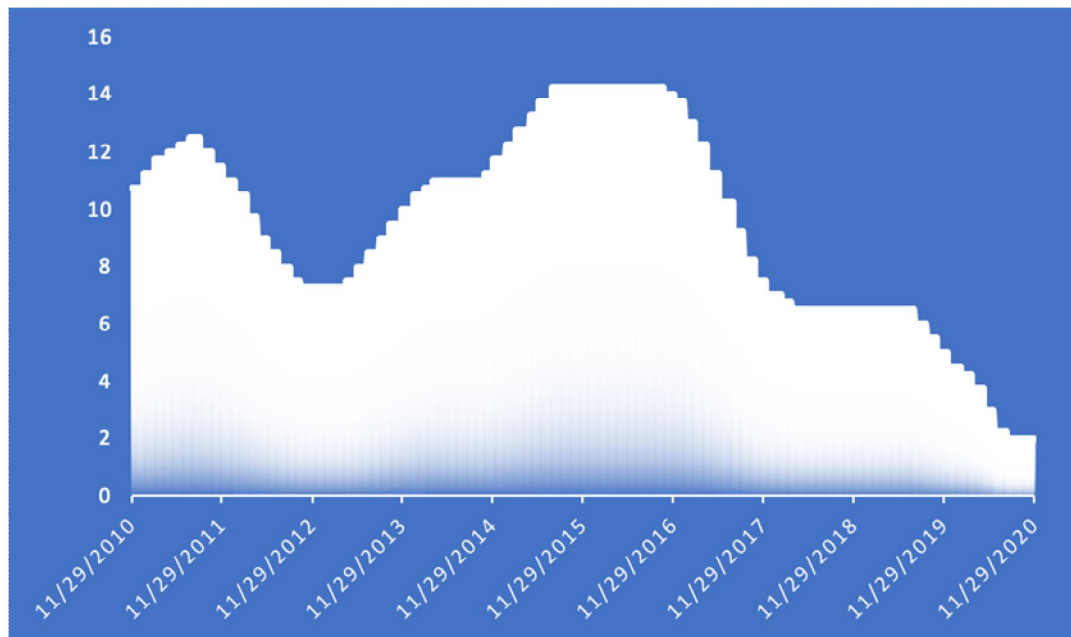
### 2.3 A Taxa SELIC

É conhecida como a taxa básica de juros porque influencia o comportamento de todas as outras taxas. (BANCO CENTRAL, 2020).

Os instrumentos da política monetário para retrainir ou expandir a quantidade de moeda na posse das famílias são: Depósito Compulsório, Taxa de Redescoto, operações de mercado aberto e a taxa de juros. Porém, a taxa de juros, segundo o Banco Central, é o instrumento mais importante e utilizado para controlar a inflação.

A figura 1 a seguir demonstra que desde 2016 a taxa Selic tem sofrido uma queda muito significativa, principalmente, durante o período da pandemia (2020)

**Figura 1** – Evolução da taxa de juros SELIC



**Fonte:** Banco Central

O Banco Central reafirma a importância da taxa Selic como a seguir:

A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva

esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom). (BANCO CENTRAL)

Os juros base brasileiro (SELIC) tem como fim primordial um balanceamento econômico que possibilita controle inflacionário. Com uma taxa básica muito alta, os juros sobem e na mesma medida em que desestimulam o consumo, aguçam a poupança e investimentos de menos risco. A política monetária de redução do juro básico provoca estímulo inverso, pois reaquece a Economia reduzindo custos e/ou aumentando o faturamento bruto das empresas de maneiras direta, como na tomada de empréstimos por organizações na intenção de crescimento, e indireta, como no aumento do número de vendas. A taxa SELIC é usada como instrumento político para controle inflacionário e intermediação financeira, sendo utilizada como artifício dos órgãos responsáveis para abrandamento da inflação e equilibrar o mercado em amplo sentido. (BANCO CENTRAL)

### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo a abordagem utilizada foi quantitativa na perspectiva bibliográfica. Quanto à natureza da metodologia, optou-se por uma metodologia básica, pois busca gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática necessária.

Além disso, a pesquisa pode ser caracterizada com explicativa, pois busca identificar fatores que determinam os fenômenos estudados, tais qual a crise gerada pelo Vírus e a Taxa Básica de juros, a SELIC.

A fundamentação teórica baseou-se em documentos disponíveis na internet sobre Macroeconomia, Economia Fiscal e em artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico.

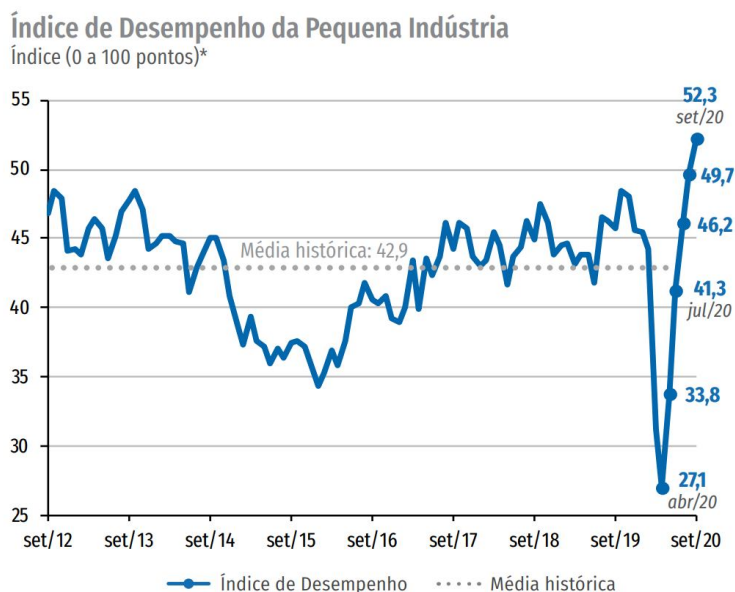
Os dados estatísticos de séries temporais referente à taxa de juros e à taxa de inflação tiveram como fontes os *sites* do *Bloomenberg*, do Banco Central, IBGE, da CNI, da Globo.com, do TCU, de artigos acadêmicos e de livros teóricos.

Os métodos usados consistiram em vasta pesquisa de organizações confiáveis - governamentais e não governamentais - que possibilitaram a conceituação do tema e a lapidação do problema proposto. A fim de descobrir se existe realmente uma relação entre a redução da SELIC e a crise causada pelo Covid-19.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico a seguir foi extraído do *site* da CNI, Confederação Nacional da Indústria, e traz o levantamento do desempenho da indústria de pequeno porte, considerando-se micros e pequenos empresários. É possível observar melhora significativa no índice, que desde abril assumiu uma postura progressiva e mudou de patamar, conseguindo obter uma melhora de quase 100%. Partindo de Abril de 2020, o índice marcava 27,1 pontos. Um número que representa a crise vivida e as consequências ocasionadas por ela. Porém, em setembro do mesmo ano, o índice é ascendido aos 52,3 pontos.

**Figura 2 – Índice de Desempenho da Pequena Indústria**



**Fonte:** Confederação Nacional da Indústria.

Ao comparar a figura 1 com a figura 2 observa-se que as figuras se inter-relacionam na proporção em que o estímulo (SELIC: 2%.) aquece a economia das micro e pequenas empresas. Diante de um cenário de correção negativa implicada na Taxa Básica de Juros, o país viabiliza crédito a um preço mais atrativo, em outras palavras, o crédito fica “mais barato”.

#### **4.1 A Capacidade Fomentadora**

A Taxa SELIC é usada como instrumento político para controle inflacionário e intermediação financeira, sendo utilizada como artifício dos órgãos responsáveis para abrandamento da inflação e equilibrar o mercado em amplo sentido. Pode-se citar a capacidade da mesma de tanto impulsionar a economia como, na mesma proporção, de desestimulá-la.

A lógica por trás do sistema de funcionamento da taxa é simples, e apesar de envolver diversos fatores e órgãos, segue um padrão adotado por diversos países no intuito preventivo e protecionista. A Selic, assim como as taxas básicas de países como Estados Unidos e Alemanha, por exemplo, funciona de maneira assertiva em relação ao controle econômico.

Por serem consideradas taxas livres de risco, são sustentadas por um mecanismo padrão: a liquidação de papéis e letras de títulos públicos no mesmo dia. Portanto, é como se o governo pagasse o preço diário do deságio gerado por toda a atividade econômica.

Entre outras tantas formas de incentivo governamental, como os auxílios-emergenciais, a redução da taxa básica de juros aparece como fator decisivo para a retomada econômica, incentivando o comércio e varejo, estimulando o crédito e o investimento em geral. Como situação hipotética para ilustrar, imaginemos um sujeito que tinha R\$ 1.000,00 (mil reais) investidos em um banco varejista de prestígio e líder de mercado e que esta aplicação lhe rendia 6% aa. Ao longo do ano de 2019. Agora, porém, com a taxa básica de juros a 2%, este mesmo investimento não irá entregar o mesmo. No contexto de Selic a 2% aa, esta pessoa não terá rentabilidade tamanha. O prêmio, que antes era de 6%, agora lhe dá apenas 2%. Tal fato o força a tirar o dinheiro do banco e investi-lo em outra modalidade de investimento. Por isso a taxa atua como fomentadora econômica.

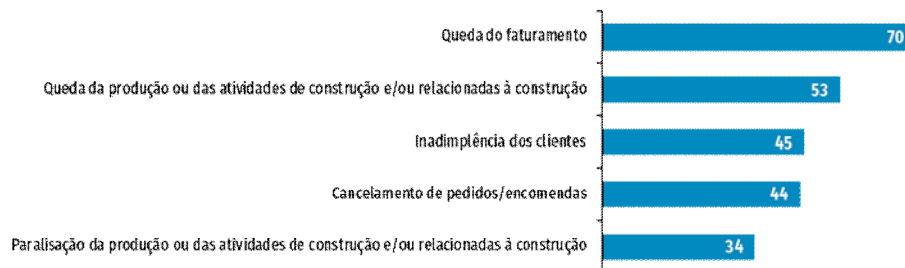
#### **4.2 Os Casos Brasil e Mundo**

Segundo a CNI (2020), o principal problema da pandemia foi a queda na receita ocasionada pela redução significativa da demanda. Medidas de isolamento social advertidas a todos os países surtiram efeito negativo na economia brasileira. Como é possível observar pelos gráficos apresentados a seguir, a queda no faturamento foi muito expressiva, o que consequentemente resultou negativamente no lucro líquido. Ainda seguindo a linha das figuras apresentadas, a segunda figura ilustra a queda vertiginosa nos maiores índices do mundo (S&P500, Nasdaq e Dow Jones) e o Ibovespa. Para efeito de comparação, podemos

afirmar que as quedas são muito homogêneas, pois esboçam claramente o efeito do vírus na economia mundial.

**Figura 3** – Cinco principais impactos da crise do novo coronavírus.

**Cinco principais impactos da crise do novo coronavírus**  
 Percentual de empresas que marcou cada item (%)



**Nota:** A soma dos percentuais é superior a 100%, pois cada empresa podia marcar até cinco impactos.

**Fonte:** CNI

**Figura 4** – Evolução dos índices em base 100.



**Fonte:** CNI

A volatilidade dos mercados é um reflexo da incerteza persistente em todo o mundo. Atualmente, uma grande parte da economia global depende da China, que se tornou um fornecedor e grande consumidor. Até agora, várias cadeias de abastecimento foram perturbadas com a China, algumas companhias fecharam e um grande número de voos foram cancelados.

Para o Fórum de Economia Mundial (WEF) (2020), estas cadeias de valor são essenciais para o crescimento e esta situação não está apenas afetando as empresas, mas

também os trabalhadores e os consumidores. Embora os efeitos desta crise não sejam bem conhecidos, espera-se que a economia se recupere totalmente até meados de 2021. De acordo com o (WEF), existe agora o risco de uma pandemia global, para a qual o mundo precisa estar preparado e não esquecer o que aconteceu com outros surtos como o Ebola, por exemplo.

Na mesma linha, o centro de pesquisas econômicas do banco espanhol BBVA assinala que a queda nos mercados financeiros é o resultado da rápida expansão da COVID-19 fora da China e dos potenciais danos para as cadeias de produção e fornecimento. Além disso, disse que tanto a Reserva Federal como o Banco Central Europeu devem estar prontos para estimular a recuperação econômica através de reduções nas suas taxas de juro de referência e mecanismos de provisão de liquidez.

Por outro lado, autores como Spence (2020) estabelecem que a epidemia da COVID-19 comporta riscos significativos, mas que até agora estes não parecem estar a materializar-se e que, embora as consequências econômicas sejam substanciais, são também transitórias. De acordo com artigo publicado pelo renomado professor Spence (2020), a economia chinesa está forte e pronta a recuperar de um choque como o atual. Além disso, demonstrou sucesso no desenvolvimento de plataformas digitais e inteligência artificial num contexto de mobilidade reduzida de trabalhadores e estudantes, o mesmo aconteceu com as finanças e o comércio. Michael Spence é um Prémio Nobel da Economia e professor na Stern School of Business em Nova Iorque.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto desse estudo foi demonstrar o efeito da pandemia do Covid-19 na taxa de juros SELIC e a crise gerada pela pandemia. Diante das sessões estudadas é possível afirmar que a pandemia do Covid-19 aguçou ainda mais a crise já iminente na América Latina e no Brasil. Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde, o Brasil está realizando a quarentena e conforme a diminuição de contaminação ocorre, a retomada econômica ocorre de forma gradativa com expectativa da chegada da vacina a todos os cidadãos.

Durante a pandemia ficou caracterizado uma redução drástica da taxa de juros que objetivou o controle da inflação e a retomada de crescimento. Outras medidas foram tomadas pelo governo a fim de fomentar a economia como, por exemplo: liberação de parcelas do FGTS – fundo de garantia por tempo de serviço, programa renda Brasil e a queda da taxa de juros.

Ao utilizar o instrumento de política monetária (taxa de juros) para fomentar a economia e provocar o crescimento nas indústrias (como demonstrado), outras consequências ocorreram como a fuga de capitais, pois, os investidores não estavam dispostos a investir o seu capital com uma baixa taxa de retorno. Isso provocou uma redução drástica de investimento estrangeiro no país. A fuga de capitais contribuiu para a escassez de moeda estrangeira, fazendo com que o Real se desvalorizasse frente ao dólar e outras moedas. A desvalorização do Real incentiva a exportação que provocou uma redução do abastecimento para atendimento a demanda interna provocando uma elevação dos preços de produtos constantes na cesta básica como, por exemplo, o arroz.

Esse estudo não se encerra por aqui e para continuidade da pesquisa propõe-se a investigação sobre a influência da taxa Selic no agravamento da crise no Brasil pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL. **Taxa Selic**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: 29 nov 2020.

BANCO MUNDIAL. **Perspectivas Econômicas Globais**. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>>. Acesso em: 20 nov 2020.

BASTOS, Estêvão Kopschitz Xavier. **Créditos e Juros**. Carta de Conjuntura. n 48. 3º trimestre de 2020. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200813\\_credito.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200813_credito.pdf)>. Acesso: 29 nov 2020.

CNI – **Confederação Nacional da Indústria. Impactos da Covid 19 na Indústria**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-77-impactos-da-covid-19-na-industria/>>. Acesso em: 23 nov 2020.

FÓRUM MUNDIAL DA ECONOMIA. The impact of covid19 on the future of advanced manufacturing and production insights from the world economic forum global. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-impact-of-covid-19-on-the-future-of-advanced-manufacturing-and-production-insights-from-the-world-economic-forum-s-global-network-of-advanced-manufacturing-hubs>>. Acesso: 12 nov 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresa Impacto da COVID-19 nas Empresas**. Disponível em: < <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso: 11 nov 2020.

LAI, Chih-Cheng *et al.* **Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and Coronavirus Disease-2019 (COVID-19): The Epidemic and the Challenges**. International Journal of Antimicrobial Agents, [S.l.], v. 55, n. 3, 2020. DOI:10.1016/j.ijantimicag.2020.105924.

LAMEIRAS, M. A. P.; CAVALCANTI, M. A. F. H.; RAMOS, L. **Mercado de Trabalho: PNAD Covi-19 – Divulgação de 2/10/2020: principais destaques**. Carta de Conjuntura. n. 49. Nota de Conjuntura 1. 4º trimestre de 2020. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201002\\_pnad\\_covid\\_19.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201002_pnad_covid_19.pdf)>. Acesso em: 29 nov 2020.

OLIVEIRA, A. G.; SILVEIRA, D. **Desenvolvimento de vacina contra Covid-19**. Cooperação ou competição internacional. Infarma Ciências Farmacêuticas. v 32. E3a. 2020, pp 175-178.

PERLMAN, S. **Outra década, outro coronavírus**. The New England Journal of Medicine. 2020; 382:760 - 762.

SPENCER, MICHAEL. <<https://cointelegraph.com.br/news/nobel-prize-winner-predicts-short-and-deep-global-recession-and-two-year-recovery>>. Acesso: 17 nov 2020.